

Midiateca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?

Raimunda Ramos Marinho (ufma) - dbibra@ufma.br

Lilia de Jesus Silva Pereira (UFMA) - liahlight@yahoo.com.br

Liliane de Jesus Silva Pereira (UFMA) - nanelait@yahoo.com.br

Resumo:

O estudo se propõe a identificar a utilização do termo 'Midiateca', para denominar instituições historicamente conhecidas como 'Biblioteca', mudança esta que já faz parte da realidade de países como França, República de Angola e até mesmo o Brasil. Discute se é apenas mais uma terminologia, ou se vem a ser um conceito mais ampliado do termo Biblioteca. O estudo foi de caráter exploratório utilizando referencial bibliográfico acerca da temática, a fim de contribuir com os estudos sobre a relação existente entre os temas: Biblioteca e Midiateca. Cita as características da Biblioteca e da Midiateca, enfatizando as semelhanças e diferenças das mesmas. Compartilha as experiências da Biblioteca Parque de Manguinhos e as Bibliotecas da Indústria do Conhecimento, que apesar de não adotarem a denominação, midiateca, muito têm em comum com estas. Conclui que tal termo passou a ser utilizado porque reflete de maneira mais significativa os diferentes tipos de documentos que começaram a fazer parte do acervo das bibliotecas, pois a própria etimologia da palavra biblioteca, significa "caixa de livros" e exclui as outras formas de registro da informação, dando ênfase apenas aos livros.

Palavras-chave: *Biblioteca. Midiateca. Biblioteca Parque de Manguinhos. Biblioteca da Indústria do Conhecimento.*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente*

Midiateca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?

Resumo:

O estudo se propõe a identificar a utilização do termo 'Midiateca', para denominar instituições historicamente conhecidas como 'Biblioteca', mudança esta que já faz parte da realidade de países como França, República de Angola e até mesmo o Brasil. Discute se é apenas mais uma terminologia, ou se vem a ser um conceito mais ampliado do termo Biblioteca. O estudo foi de caráter exploratório utilizando referencial bibliográfico acerca da temática, a fim de contribuir com os estudos sobre a relação existente entre os temas: Biblioteca e Midiateca. Cita as características da Biblioteca e da Midiateca, enfatizando as semelhanças e diferenças das mesmas. Compartilha as experiências da Biblioteca Parque de Manguinhos e as Bibliotecas da Indústria do Conhecimento, que apesar de não adotarem a denominação, midiateca, muito têm em comum com estas. Conclui que tal termo passou a ser utilizado porque reflete de maneira mais significativa os diferentes tipos de documentos que começaram a fazer parte do acervo das bibliotecas, pois a própria etimologia da palavra biblioteca, significa "caixa de livros" e exclui as outras formas de registro da informação, dando ênfase apenas aos livros.

Palavras-chave: Biblioteca. Midiateca. Biblioteca Parque de Manguinhos. Biblioteca da Indústria do Conhecimento.

Área Temática: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente

1 Introdução

As bibliotecas não são indiferentes aos impactos sociais e culturais ocasionados pelas tecnologias de comunicação e informação, devido a isso passaram por inúmeras transformações: no conceito, nas funções, nos serviços e no tipo de acervo que disponibiliza e hoje vai além do livro impresso, agregando em seu acervo diferentes tipos de mídias que vão das tradicionais as mais contemporâneas, e todas essas transformações refletem a realidade de cada época.

Nesse processo evolutivo, as bibliotecas foram se diversificando, seja por causa do tipo de material que reúnem, seja por causa do tipo de usuário a que atendem. Quanto ao tipo de material, existem bibliotecas apenas de periódicos (hemerotecas), de filmes (filmotecas ou cinematecas), de partituras musicais, de textos em braile, de discos (discotecas), de vídeos (videotecas) de materiais didáticos, de gibis (gibitecas). Quanto aos usuários, há bibliotecas públicas (abertas

aos membros de uma comunidade em geral), bibliotecas escolares e universitárias (para estudantes e professores), bibliotecas especializadas (para estudiosos e pesquisadores) e bibliotecas especiais (para grupos especiais de usuários) (BRIQUET DE LEMOS, 2005).

O surgimento de novos e diferentes tipos de suportes da informação deu origem a um novo termo, ou um novo conceito de biblioteca, a saber: **Midioteca**. O que merece destaque é que tal terminologia vem sendo usada para denominar instituições historicamente conhecidas como: bibliotecas.

Midioteca é um termo que vem sendo intensamente utilizado, e em alguns lugares como a França e na República de Angola, ele já exerce a total centralidade, visto que as suas bibliotecas públicas, mudaram de nome e agora são chamadas de midiatecas. No Brasil também encontramos algumas instituições que adotam tal terminologia, como a midiateca da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro- PUC-RJ.

Dessa forma, a proposta deste trabalho é evidenciar o novo modelo de biblioteca ou a evolução desta, partindo da problemática: é uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca? É a evolução da biblioteca tradicional? Já faz parte da nossa realidade?

Tal pesquisa surgiu, a partir de um trabalho de conclusão de curso, Silva (2011), no qual o principal objetivo era verificar o que vinha sendo produzido pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, constatou-se que muitas temáticas já tinham sido bastante exploradas, enquanto outras foram esquecidas, dentre as quais: Midioteca.

2 Concepção e modelos de midiatecas: da teoria à prática

Midioteca é um termo que vem sendo utilizado para evidenciar um novo tipo de biblioteca é utilizado principalmente nos Estados Unidos, França, Portugal e na República de Angola, essa denominação vem marcar o caráter inovador da biblioteca, devido à inserção de novos suportes informacionais, tais como: DVDs, vídeos, discos ópticos, dentre outros.

É um termo de origem francês e começou a ser utilizado em meados dos anos 70, Lucianni (2008) aponta dois grandes episódios que marcaram o uso do termo. O primeiro diz respeito a uma mudança de nome, da Biblioteca Pública, que

era: Associação de Desenvolvimento das Bibliotecas Públicas, para Associação de Desenvolvimento das Bibliotecas Públicas de Mídias.

Já o segundo episódio foi uma decisão política, da Câmara Municipal da Cidade de Metz, que está localizada no nordeste da França e é a capital da cidade de Lorena, pois eles acreditavam que a mudança de nome de biblioteca para midiateca descartaria a imagem de poeira atribuída a muitas bibliotecas francesas.

Antes dessa mudança de nome, a situação geral das bibliotecas na França era relativamente atrasada em relação à frequência e uso, correspondente aos padrões anglo-americanos de Biblioteca Pública, e os motivos que ocasionaram tal situação, foram segundo Lucianni (2008): a forma de armazenar o acervo, que o tornava inacessível e os materiais disponíveis eram para um público exclusivo como intelectuais, estudantes e professores. Dessa forma, o acervo era incapaz de responder as necessidades informacionais de todas as pessoas.

Diante dessa realidade, foi realizado um movimento que envolveu bibliotecários e líderes nacionais da cultura, em uma tentativa de modificar a situação das bibliotecas públicas francesas, a decisão final foi: desenvolver um novo conceito de biblioteca moderna. Para desenvolver este novo conceito de biblioteca, a primeira atitude a ser tomada foi a mudança de nome de biblioteca para midiateca.

Segundo Lucianni (2008) o termo “biblioteca” era uma desvantagem, visto que na imaginação coletiva francesa o termo era associado a um lugar fechado, empoeirado e intimidador. Era, portanto, difícil de explicar para a população que uma biblioteca pode ser um local frequentado por todos. Ainda segundo o autor, o termo midiateca passou a ser utilizado para indicar o novo tipo de biblioteca pública contemporânea.

Essa nova biblioteca teria como característica principal, o enfoque nos diferentes suportes da informação, o livro deixou de ser o centro das atenções e a mesma passou a incluir diferentes suportes em seu acervo. A inserção de novos suportes informacionais modificou o conceito e também sua denominação, assim como lhe atribuiu novas funções. Hoje a biblioteca não deve ser relacionada a um lugar de “recolha”, depósito de livros e sim um local que disponibiliza todas as formas possíveis de informação.

A ideia de midiateca se desenvolveu quando os conteúdos audiovisuais ganharam a mesma importância dada aos livros, como transmissores de informação e conhecimento e assim passaram a ocupar um espaço dentro da biblioteca.

Inicialmente o termo foi concebido para designar um espaço dentro da biblioteca, onde segundo Cairo (2007) se oferecia acesso à informação digital e acesso à Internet. Podemos observar que a midiateca surgiu timidamente, e hoje o termo passou a designar não só um espaço dentro de uma biblioteca, e sim um edifício inteiro, como a Midiateca do Sendai, Midiateca do Itaú Cultural, Midiateca PUC RJ, e as Midiatecas da República de Angola.

O uso do termo midiateca nos Estados Unidos, onde os sistemas bibliotecários são bem mais desenvolvidos que os da França, mantiveram o nome biblioteca, mas com o decorrer do tempo, como salienta Lucianni (2008) passaram a usar um termo composto “biblioteca multimídia”, o mesmo autor afirma ainda que tal termo está diretamente ligado ao crescimento de um tipo específico de material diferente do livro: o audiovisual.

Os audiovisuais ou multimeios não há ainda uma terminologia padronizada para nos referirmos a esses tipos de materiais, são os principais responsáveis pelas mudanças ocorridas, no conceito, na denominação e no aumento de funções da biblioteca e precisamente não serão os únicos. O surgimento de novos e diferentes tipos de suportes da informação deu origem ao conceito de midiateca que na visão de Briquet de Lemos (2005, p.116) “[...] é uma instituição voltada para reunião, organização e uso dos chamados multimeios, como fitas de vídeo, fitas sonoras, cederrons, discos compactos e filmes”.

Muitos são os conceitos que tentam definir o que seria uma midiateca, mas a literatura científica relacionada à temática é escassa, principalmente na literatura científica brasileira, se fizermos uma busca no *Google* utilizando o termo “midiateca” encontraremos aproximadamente 197.000 mil resultados, mas uma mínima parcela se constitui em artigo científico. Nessa busca encontramos um artigo de Nesterov (1991), cujo título é: *em direção à midiateca*, onde o mesmo autor defende a tese de que a midiateca é a biblioteca do século XXI. Ele destaca que ao aparecer à concepção de meio, surgiu o termo midiateca, o meio seria em si não somente o texto, mas também a fala, a música, desenhos, fotos, cinema, vídeo e outros materiais como a base eletrônica digital do computador.

Para Labayen (1986, p.3) a palavra midiateca “[...] deriva da palavra ‘medios’ que por sua vez, seria meios de comunicação social”, ele destaca ainda que o confronto da utilização dos termos midiateca ou biblioteca, iniciou-se no momento em que o livro se viu ‘obrigado’ a dividir a sua função mensageira com outras

tecnologias informacionais, assim como a acumulação de diversas mídias em um só lugar.

Nesterov (1999) destaca que as bibliotecas modernas bem equipadas tecnicamente e já com acúmulo de vídeos e audiografações começaram a chamar-se midiatecas e também enfatiza que é preciso haver uma estrutura de computadores bem desenvolvida, ao invés de alguns computadores isolados, para fazer com que a biblioteca evolua para a midiateca.

A transformação das bibliotecas em midiatecas na França, que serviu de modelo para muitos países, tinha duas metas como mostra Lucianni (2008) diversificar a oferta e ampliar a frequência dos usuários, esta ocorreria não só através das novas mídias, mas também através da concepção e organização de diferentes espaços dentro da biblioteca. O mesmo autor destaca ainda que não foi apenas uma mudança de nome, mas sim uma mudança nos serviços.

3 Biblioteca ou midiateca: uma nova terminologia com um novo conceito de biblioteca?

A midiateca e a biblioteca estão intimamente relacionadas e uma não deve excluir a outra, pois aquela não surgiu do “nada”, e encontra-se historicamente ligada a biblioteca como ressalta Cairo (2007, p.1) “a biblioteca deu origem a midiateca, à medida que aquela foi incorporando e adaptando novos espaços para entrada de computadores [...] como terminais para consulta de informações”.

O Memorando da República de Angola (2010, p.6) discorre sobre o projeto Rede de Midiateca de Angola-ReMA, que tem como objetivo implantar vinte e cinco midiatecas em todo território nacional angolano, e já conta com seis unidades em funcionamento, a saber: a midiateca de Benguela, Huambo, Luanda, Lugano, Saurino e Soyo. Tal projeto tem o intuito de acompanhar os avanços da sociedade da informação, para o memorando:

[...] grande parte das midiatecas que hoje vemos não tenha sido criada de raiz, mas sim fruto das bibliotecas já existentes, perante a reconhecida e inevitável necessidade de adaptação e acompanhamento do tecnológico que foi se afirmando nas sociedades atuais.

Atualmente a biblioteca do futuro agora é denominada por muitos autores como Midiateca, tal termo vem sendo amplamente utilizado em países como França, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Portugal e nos países de língua oficial

portuguesa segundo o Portal Rede de Mediatecas de Angola¹.

De acordo com o Portal Rede de Mediatecas de Angola (2012) o conceito de mediateca é de origem francesa, surgiu nos anos 70/80 do século passado, no auge da história moderna das bibliotecas francesas, quando os conteúdos audiovisuais (documentos sonoros e registros em vídeo) passaram a ter a mesma importância cultural que os livros, sendo uma maneira de diversificar oferta e conquistar novos usuários.

3.1 Semelhanças e diferenças existentes entre uma biblioteca e uma mediateca

No quadro 1 podemos observar as características marcantes nas duas instituições, no que corresponde ao conceito, função, acervo, público e horário de funcionamento.

Quadro 1- Comparação entre a biblioteca e mediateca com base na literatura

	BIBLIOTECA	MEDIATECA
CONCEITO	Espaço de pesquisa e estudo.	Espaço de pesquisa, estudo, encontro e, sobretudo de lazer.
FUNÇÃO	Preservar e garantir a democratização do conhecimento.	Preservar e garantir a democratização do conhecimento e o acesso às novas tecnologias.
ACERVO	O livro exerce a centralidade total no acervo.	O acervo é constituído em sua maior parte de multimídia.
PÚBLICO	Público tradicional: estudantes e pesquisadores.	Público diversificado atraído pelas novas tecnologias.
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	Geralmente estão abertas de segunda a sexta-feira.	Há uma flexibilidade de horários e algumas funcionam também nos fins de semana.

Fonte: Elaborado pela autora

O conceito diz respeito à visão tradicional de um cidadão comum. Devido a essa visão tradicional a biblioteca é descrita por muitas pessoas como um local de pesquisa e estudo, um local onde nós podemos nos dirigir quando precisamos fazer algum trabalho acadêmico ou escolar, já a mediateca é vista como um local que vai além de um espaço para estudo e pesquisa, mas sim um lugar de lazer, encontro e de ócio, um lugar onde se pode ir apenas para passear.

¹ Página criada para divulgar informações sobre a implantação da Rede de Mediatecas na República de Angola. Disponível em: <<http://www.mediateca.ao>>. Acesso em: 15 dez. 2012.

As duas possuem a mesma função que é preservar e democratizar a informação e conhecimento, mas a midiateca apresenta um diferencial, à medida que disponibiliza o acesso ao conhecimento através de diferentes suportes e tecnologias da informação e se propõe a ensinar os usuários a utilizar tais tecnologias, permitindo assim a inclusão digital dos mesmos.

Atualmente, as bibliotecas de maneira geral não são formadas apenas por livros, em quase todas nós podemos encontrar um acervo de multimídia, entretanto, o que chama atenção é que dificilmente esse acervo é utilizado, pois quando um usuário busca uma informação só lhe é apresentado o livro impresso. Nas midiatecas o acervo é constituído em sua maior parte de multimídias, e este exerce a centralidade total, e encontra-se a disposição do usuário e deve ser frequentemente utilizado.

Os usuários das bibliotecas públicas se constituem principalmente de pesquisadores e estudantes, o público estudantil vai até a biblioteca enquanto está estudando e dificilmente continuam a frequentá-las depois que se formam, essa afirmação é baseada na pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (2011) em relação perfil dos usuários que frequentam uma biblioteca, como mostra o gráfico 2, onde a maior parcela que frequenta a biblioteca são de estudantes.

Gráfico 2- Perfil dos usuários que frequentam biblioteca

Unidade	TOTAL	
%	24	
milhões	44,1	

Unidade	Estudante	
	Está estudando	Não está estudando
%	55	11
milhões	30,9	13,3

Fonte: Instituto Pró- Livro (2011)

A maioria dos usuários em potencial, não se sente atraído pelas bibliotecas, devido a centralidade que o livro impresso exerce nessas instituições, o que dificulta a entrada de outras mídias e se reflete na falta de serviços inovadores. A midiateca vem para quebrar este paradigma oferecendo informação em diferentes suportes, e atraindo um público diversificado através das novas tecnologias de informação e da sua flexibilidade de horários, pois estão abertas durante o fim de semana, onde os

trabalhadores que só têm o tempo livre nesses dias poderão ser um usuário em potencial.

O projeto da República de Angola está se tornando uma referência a nível internacional, pois muitos são os lugares que possuem instituições semelhantes às miatecas, podem até usar outro nome, mas as características de uma instituição centralizada em suportes multimídia prevalecem, como exemplos temos a Biblioteca Parque de Manguinhos e as bibliotecas da Indústria do Conhecimento do Serviço Social da Indústria (SESI).

3.2 Exemplos de bibliotecas com o conceito de miateca no Brasil

A Biblioteca Parque de Manguinhos está localizada na região periférica do Rio de Janeiro, na comunidade de Manguinhos, essa comunidade foi escolhida para instalação da primeira biblioteca parque do Brasil, foi inaugurada em abril de 2010, onde antes funcionava uma antiga Divisão de Armamentos do Exército, e segundo Aranha (2010, p.1) “Manguinhos passou a possuir a maior concentração de equipamentos culturais da cidade, só de acervo, são 25 mil livros, 3 milhões de músicas em arquivos de MP3, 900 filmes em DVDs e diversos brinquedos”.

A Biblioteca Parque de Manguinhos é a segunda inaugurada no Brasil com uma proposta diferenciada, cuja preocupação é oferecer à população um espaço confortável, livre, sem preconceitos literários e que seja principalmente uma opção de lazer. A primeira é a Biblioteca de São Paulo, onde antes era o Complexo Penitenciário do Carandiru.

Manguinhos é fruto de experiências que deram certo, como destaca Aranha (2010, p.1) “[...] para definir o modelo de biblioteca que seria instalada em Manguinhos, foram visitadas diversas experiências realizadas em países com políticas fortes de livro e leitura, principalmente França, Chile e Colômbia [...]”.

Na Biblioteca Parque de Manguinhos pode-se acessar livremente as estantes de livros e a Internet, ver filmes, ouvir música, participar das inúmeras atividades culturais ou solicitar o empréstimos de livros e filmes.

A Biblioteca Parque de Manguinhos encontra-se dividida da seguinte forma: Ludoteca; Fimoteca; Sala de Leitura para portadores de deficiência visuais; Acervo digital de música; Cine Teatro; Cafeteria; Acesso gratuito à Internet; Sala Meu Bairro (para que os usuários façam reuniões da comunidade).

Dessa forma Meyer (2012, p. 2) enfatiza que “a proposta da biblioteca é incentivar e promover o gosto pela leitura, e ela vê outras mídias não como concorrentes, mas como auxiliares para a formação de leitores”.

A Indústria do Conhecimento do SESI é outro exemplo de biblioteca onde sua centralidade não está totalmente no livro impresso, e por isso suas bibliotecas são denominadas como centros de multimeios, onde a preocupação maior é a disponibilização de informação em todas as formas possíveis de mídias.

A Indústria do Conhecimento do SESI é um projeto lançado em 2006, em uma parceria com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e de parceiros locais, para promover o acesso à informação e cultura, para população de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

O projeto baseia-se, segundo o Documento Técnico (2007) no Community Multimedia Centres - CMC apoiados pela UNESCO, que combina estratégias convencionais de acesso à informação, como é o caso de texto impresso, com imagens e textos digitalizados e o acesso à Internet.

Crispim (2009, p. 209) destaca que além dos 3 mil títulos de livros a biblioteca conta com “[...] DVDs de filmes de diversos gêneros desde ficção até documentários e assinaturas de revistas e jornais [...]”. Aponta ainda que o objetivo é facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural e oferecer possibilidades de desenvolvimento pessoal.

A partir do que foi apresentado, podemos afirmar que tanto as bibliotecas da Indústria do Conhecimento do SESI, quanto a Biblioteca Parque de Manguinhos, apontam um novo conceito de biblioteca, que muito lembra o que a midiateca representa nos locais onde ela está inserida, pois todas tentam reunir tudo em um só lugar, assim como apresentam uma estrutura de bem-estar, com uma infraestrutura completa no que corresponde as mais novas tecnologias, elas também têm prazer na inovação e estão orientadas para o futuro, apresentam também o acervo composto por diversas mídias e a prestação de serviços sempre inovadores.

E esses são os fatores de sucesso, segundo Raugel (2012) diretor de uma premiada biblioteca alemã, a Biblioteca Pública de Biberach.

4 Conclusão

A proposta inicial do estudo era identificar o porquê da frequente utilização do termo midiateca, para se referir a instituições historicamente conhecida como

biblioteca, constatou-se que tal termo passou a ser utilizado porque reflete de forma mais abrangente os tipos de documentos que começaram a fazer parte do acervo das bibliotecas, a saber: os audiovisuais, pois a própria etimologia da palavra biblioteca, significa “caixa de livros” e exclui as outras formas de registro da informação, dando ênfase apenas aos livros, enquanto que o termo midiateca abrange em sua etimologia: “meios de comunicação”, dessa forma percebemos que o termo se refere a todas as formas de registro da informação.

O termo passou a ser utilizado para representar um novo conceito de biblioteca, pois para a maioria das pessoas, a palavra biblioteca representa um local empoeirado e é apenas um depósito de livros, onde se vai para estudar, enquanto que o conceito de midiateca representa um local com diversas mídias informacionais que vai além dos livros impressos, e onde se pode ter acesso às mais novas tecnologias, e é um local de encontro, estudo, pesquisa, e principalmente de lazer. Ela tem um diferencial, que é tentar conquistar um público diversificado que vai além dos estudantes, e isso só é possível devido a sua flexibilidade nos horários de funcionamento, visto que está com as portas abertas também no fim de semana.

Podemos destacar que as duas, tanto midiateca quanto a biblioteca, são uma única instituição, mas a biblioteca precisou ganhar uma denominação nova, para “provar” que evoluiu e que acompanhou as mudanças da sociedade, entretanto, isso não é a primeira vez que ocorre, pois a mesma também é conhecida como: unidade de informação, centro de documentação, entre outros, tudo para se dissociar da imagem de livros empoeirados na estante.

O conceito de midiateca já é uma realidade, a exemplo das bibliotecas que foram citadas neste trabalho, a Biblioteca Parque de Manguinhos e as bibliotecas da Indústria do Conhecimento do SESI, podem até não usar a terminologia ‘midiateca’, mas toda a estrutura de acervo, dinâmica de funcionamento corresponde a esse modelo de biblioteca do futuro.

MediaLibrary: a new terminology or concept expanded library?

Abstract: The study aims to identify the use of the term 'Media Library', to name institutions historically known as 'Library', a change that is already part of the reality of countries like France, Angola and even Brazil. Discuss whether it is just another terminology, or becomes a more expanded concept of the term Library. The study was exploratory using bibliographic references about the topic in order to contribute

to studies on the relationship between the themes: Library and Media Library. Cites the characteristics of the Library and Media Library, emphasizing the similarities and differences of the same. Shares the experiences of Library Park Manguinhos Libraries and Industry Knowledge, which although not adopt the name, media library, have much in common with these. We conclude that this term was used because it reflects most significantly the different types of documents that became part of the collection of libraries, because the etymology of the word library means "box of books" and excludes other forms of record information, emphasizing only those books.

Keywords: Library. MediaLibrary. Library Park Manguinhos. Industry Knowledge Library.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Gláucio. **Um país que se fez de homem, mas sem livros**. 2010. Disponível em:<<http://glaucioaranha.blogspot.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

BRIQUET DE LEMOS, Antonio Agenor. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDERA, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

CAIRO, Cauhtemoc Robles. **La mediateca, una obra de la informática del nuevo siglo**. Disponível em:<<http://www.sociedadedelainformacion.com>>. Acesso em: 06 jun. 2012.

CRISPIM, Adriana Calegari. Relato de experiência: Biblioteca TUPY SESI, projeto Indústria do Conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n.1, p.206-215, jan/jun. 2009. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 3 ed., 2011. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br>>. Acesso em: 16 jan. 2013.

LABAYEN, Juan B.Olaechea. Perfíles de las bibliotecas del futuro. **ANABAL**, n.4, 1985, p. 493-506. Disponível em:<<http://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=268351>> Acesso em: 25 jan. 2013.

LUCIANI, Luca. **Dalla Biblioteca alla Mediateca: scenari di educazioni ai media con un progetto territoriale**. 2008. 325 f. Tese (Doutorado em Ciência da Educação)- Universidade de Pádua, Itália, 2008. Disponível em: <<http://paduaresearch.cab.unipd.it/945/>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

MEYER, Tadeu. **As novas bibliotecas**. 2012. Disponível em:<<http://www.planetasustentavel.abril.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

NESTEROV, Anatoly V. Em direção à midiateca. **Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, 1991. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

RAUMEL, Frank. **Os fatores de sucesso de uma premiada Biblioteca Pública alemã**: Biblioteca Pública de Biberach. 2012. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/crb8sp/apresentao-da-palestra-os-fatores-de-sucesso-de-uma-premiada-biblioteca-alema>>. Acesso em: 27 jan. 2013.

REPÚBLICA DE ANGOLA. Comissão executiva da Rede de Mediatecas de Angola. **As mediatecas na República de Angola**: memorando conceptual e estratégico... Luanda, 2010. Disponível em: <<http://www.mediatecas.ao>> . Acesso em: 10 ago. 2012.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (Brasil). Documento Técnico: Indústria do Conhecimento. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://cdij.pgr.mpf.gov.br/noticias/palestra>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

SILVA, Leididaina Araujo e. **Pesquisa científica e produção monográfica no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão: 1981-2009**. 2011. Monografia (Graduação)- Curso de Graduação em Biblioteconomia. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.